

# AGNI YOGA

QUARTERLY

A White Mountain Education Association Publication  
OUTUBRO / NOVEMBRO / DEZEMBRO • 2020 • VOL. XLII / NO. 4



## Para o bem comum

**Comunidade New Era, 1926, (atualizado em julho de 2019)**

*Nova Era Comunidade*, 147. Ele é um herói que age abnegadamente, sem vacilar, conscientemente e que, agindo em nome do Bem Comum, aproxima assim a corrente da evolução cósmica.

**Cartas de Helena Roerich II (1935–1939)**

*Cartas de Helena Roerich II*, 13 de agosto de 1938. [O] Ensino da Ética Viva é também um chamado ao Amor, ao Serviço pelo Bem Comum, que é a forma mais elevada de amor, porque é desprovido de individualidade. O amor pela humanidade exige abnegação e sacrifício completos.

*Cartas de Helena Roerich II*, 6 de agosto de 1938. A era atual é uma reminiscência de um certo período da Atlântida. Naquela época, eles não conseguiam encontrar o equilíbrio; entretanto, embora sejamos agora cientes de uma não conformidade semelhante, algumas nações mais vitalmente vivas podem encontrar a concordância necessária. Vemos onde o início da síntese pode ser realizado. Não será onde o pêndulo da vida está inerte, mas onde está oscilando ao máximo. Lá o significado do Bem Comum é compreendido; ali se sabe que só pode originar-se do Bem Comum. A fórmula ainda não foi pronunciada; no entanto, já amadurece nas profundezas da consciência..... O serviço, acima de tudo, divulga o caminho da realização do Bem Comum. Não elegância ou rituais, mas serviço à humanidade. Por muitos séculos, palavras sobre cooperação foram proferidas. Frequentemente, as ideias estavam à frente das possibilidades materiais, mas no momento as pessoas encontraram uma infinidade de adaptações úteis, e chegou a hora em que será necessário lembrar sobre o Bem Comum. Portanto, observe onde o pêndulo está oscilando ao máximo.

**Supraterrestre, 1938, (atualizado em julho de 2020)**

*Supraterrestre*, 472. Urusvati conhece aqueles momentos em que não se consegue discernir a fronteira entre o bem pessoal e o bem comum. A mente sussurra que o ganho pessoal está em conflito com o bem-estar geral, mas o coração diz o contrário.

A desarmonia causará uma contradição entre o bem pessoal e o Bem Comum, mas é possível imaginar um ponto em que o Bem Comum se torna pessoal. É um estado harmonioso que requer uma harmonia igual de todas as condições circundantes.

*Supraterrestre*, 509. O

principal inimigo da verdade é a intolerância, e quanto mais tolerância e benevolência houver, mais forte será a base. Cada passo da verdade é direcionado ao Bem Comum - este é o critério de definição.

*Supraterrestre*, 542. Quando o coração de uma pessoa se empenha pelo Bem Comum, todos os seus pensamentos estão em sintonia com ele. O esforço pode ser austero ou alegre, ou constantemente compassivo; tudo pode ser a tônica do pensamento de alguém.

*Supraterrestre*, 611. Que todos pensem em como servir ao Bem Comum. Todo agricultor semeia e colhe não só para si, mas também para os outros que ele não conhece. Deixe-o pensar que o grão que ele produz trará bem a alguém. Os próprios pensamentos encorajam a humanidade com compreensão universal. Todo trabalho de parto, principalmente se acompanhado de bons pensamentos, traz ajuda a alguém.

*Supraterrestre*, 360. O Pensador disse: “Se eu sirvo a Natureza ou a Natureza me sirva, não importa. O importante é que todo o meu conhecimento e experiência sejam oferecidos a serviço do Bem Comum”.

*“Todo trabalho de parto, principalmente se acompanhado de bons pensamentos, traz ajuda a alguém.”*

### Nesta edição

Para o bem comum  
Página um

Carta aos colegas de trabalho  
Página dos

Um exemplo da vida de Yuri Nikolaevich Roerich como um Agni Yogi  
Página três

Reino da beleza  
Página sete

Pensamentos sobre o Agni Yoga  
Página oito

Conversas com Daniel Entin  
Página nove



### Bem-vindo

Para discussões e mensagens nos ensinamentos de Yoga Agni, por favor visite o nosso “Agni Yoga-comunidade ética Life” site no Facebook:

<https://www.facebook.com/groups/Agni.Yoga.Living.Ethics.Community/>

E WMEA na Web:  
<https://www.wmea-world.org>

TRADUTOR:  
Josenilda Noronha de Oliveira

Instituto Roerich do Brasil  
Grupo América Latina da Agni Yoga

## CARTA AOS LEITORES

Caros amigos,

O WMEA tem o prazer de anunciar o lançamento da segunda edição de *No Limiar do Novo Mundo*, de Helena Roerich, que agora oferecemos em brochura e como um e-book no Kindle. *No Limiar do Novo Mundo* pode ser adquirido através da [livraria online WMEA](http://www.wmea-world.org), ou na [Amazon.com](http://www.amazon.com).

Correções, novas informações, um índice e notas de rodapé fáceis de ler estão incluídos nesta segunda edição, que é dedicada a Daniel Entin. Se você é um estudante de Agni Yoga, você reconhecerá o nome de Daniel Entin, cujas [conversas com Daniel Entin](#) estão incluídas em cada edição do *Boletim Trimestral da Agni Yoga* (*Agni Yoga Quarterly*).

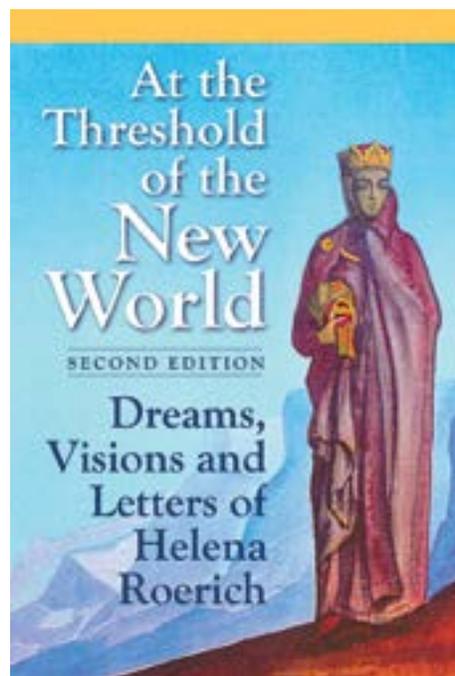
A edição de abril / maio / junho de 2017 do *Agni Yoga Quarterly* foi uma edição especial dedicada à vida de Daniel Entin - "Daniel Entin, que foi diretor executivo do Museu Nicholas Roerich e da Sociedade de Agni Yoga, na cidade de Nova York, Nova York, EUA, de 1983 a 2016, e depois se tornou diretor emérito". Daniel Entin, Aida Tulskeya, Max Osinovsky e Raya Urmalsky foram os tradutores e editores da primeira edição de *No Limiar do Novo Mundo*. É uma alegria dedicar esta segunda edição ao nosso querido amigo Daniel.

"Diferentes partes do ensaio, 'Sonhos e Visões', foram escritas em vários momentos ao longo de muitos anos, e foi apenas em 1949 que a própria Helena Roerich

# Comunidade

*"Comece a construir a comunidade como um casa de conhecimento e beleza."*  
- Nova Era Comunidade, verso 229

Rev. Joleen D. DuBois



se reuniu. Ela escreveu sobre isso em sua carta de 7 de fevereiro de 1949,<sup>1</sup> para Sina Fosdick, a diretora do Museu Nicholas Roerich em Nova York.<sup>2</sup>

A *Experiência Ardente*, Um original autorizado datilografado do ensaio "A Experiência Ardente" está armazenado no Departamento de Manuscritos do ICR em Moscou. Todas as entradas foram registra-

das em 1924.<sup>3</sup> "Seu espírito recebe raios e correntes - não apenas KH's e Mine, mas também aqueles de Ter., Os chineses Tara, Moh., Lao Tze, Vaugh [han], Confucius e, de claro, Buda e Cristo [ist]. (Então ainda é difícil para mim receber outros raios, certo?) Não é difícil, mas sim que você não consegue discerni-los. (Como o Raio do Professor Rak [ozzi] me afeta?) Ele atinge você de joelhos. (É decepcionante para mim que ainda não consiga discernir pelo som quem está falando comigo.) Não é tão importante.... (Durante a palestra, senti uma rotação dos centros da minha cabeça.)"<sup>4</sup>

"Urusvati pode aceitar tudo com calma. *Visto que a autoconfiança é abençoada em ação, também a presunção é ruínosa. A presunção é hostil à simplicidade. Mesmo as grandes mentes estão*  
*continua na página 11*

<sup>1</sup> *No Limiar do Novo Mundo*, Helena Roerich (Prescott, AZ: White Mountain Education Association, Inc., [1998] 2020), 28.

<sup>2</sup> Para maiores informações sobre Sina Fosdick e sua experiência com Helena Roerich, veja *Meus Mestres: Encontro com os Roerichs, Folhas de um Diário*, primeira edição em Inglês (Prescott, AZ: White Mountain Education Association, Inc., 2015).

<sup>3</sup> Nos textos extraídos do "Experiência Ardente" M.M. está conversando, perguntando sobre os comentários de Helena Roerich, estes apresentados entre parênteses.

<sup>4</sup> *No Limiar do Novo Mundo*, 164.



White Mountain  
Education  
Association, Inc.

Agni Yoga Quarterly

Vol. XLII No. 4

AYQ pode ser encontrado na Internet:  
<https://www.wmea-world.org>  
Email: [staff@wmea-world.org](mailto:staff@wmea-world.org)

Aviso de direitos autorais e permissões da WMEA

Todos os materiais contidos no *Agni Yoga Quarterly* são protegidos pela lei de direitos autorais dos Estados Unidos e não podem ser reproduzidos, distribuídos, transmitidos, exibidos, publicados ou transmitidos sem a permissão prévia por escrito da White Mountain Education Association, Inc.

<https://wmea-world.org/wmea/copyright/>

# Um exemplo da vida de Yuri Nikolaevich Roerich como um Agni Yogi

por I. R. Rudzite

Quando todos se reuniram pela última vez em uma pequena sala de jantar, Yuri Nikolayevich nunca quis se sentar no lugar de honra. Como meu pai e minha irmã, Gunta, mais tarde lembraram, eles ouviram o disco da heroica ópera wagneriana Parsifal, que acabara de ser apresentada a Yuri Nikolaevich. Do outro lado do álbum estava “Marcha Funeral”, que por algum motivo eles também incluíram. E nos olhos castanhos de Yuri Nikolaevich, um brilho azul de tristeza apareceu. Por alguma razão, um dos funcionários o presenteou com um álbum sobre o cemitério de Bratsk em Riga, cujas fotos mostram uma estátua da Mãe e soldados de todas as guerras descansando a seus pés. Por alguma razão, Yuri Nikolaevich falou de uma longa viagem em um futuro próximo, e todos pensaram na Buriácia. . . .

Helena Roerich, antes de sua partida, disse a Yuri Nikolaevich: “Quando uma nova estrela aparecer, é hora de partir”.

A pintura de Nikolai Konstantinovich, *A Estrela do Herói*, é dedicada a Yuri Nikolayevich, um homem pronto para empreender outra façanha de sacrifício, que o aparecimento de um cometa era um sinal para ele de que havia chegado a hora de uma nova façanha. Então, antes da chegada de Yuri Nikolaevich à sua terra natal, uma nova estrela foi vista na Índia. Em particular, meu pai, Richard Yakovlevich Rudzitis, leu sobre isso naquela época no jornal letão *Tsinya*.

De acordo com os Bogdanovs, Elena Ivanovna disse que Yuri Nikolaevich estava indo para a Rússia por três anos. Obviamente, ele sabia a data de sua partida. Tendo completado sua missão, ele



George Roerich lendo um manuscrito budista

partiu em 21 de maio de 1960. Outro grande coração tomou a taça do veneno do egoísmo humano.

De agosto de 1957 a maio de 1960, meu pai se encontrou com Yuri Nikolaevich Roerich cerca de vinte vezes; houve também uma troca de cartas, que estão guardadas no arquivo de Gunta Rudzite em Riga, da qual tenho fotocópias.

Normalmente, meu pai levava minha irmã, Gunta (agora presidente da Sociedade Riga Roerich), e eu para Moscou. Por motivo de doença, não participei do primeiro e do último encontro, mas às vezes minha irmã e eu nos encontrávamos com Yuri Nikolaevich, mesmo sem nosso pai.

Depois de cada encontro, nós três relembramos o que foi dito, e nosso pai anotou o conteúdo das conversas, que compunham o diário de nosso pai, que passou a publicar a revista letã *Flashes de LUZ (Light of Fire)* nas edições de novembro de 1980 e 1981.

Hoje, com base em minhas memórias e observações, quis iniciar uma conversa sobre a imagem de Yuri Nikolaevich Roerich, como um exemplo de vida de uma pessoa que poderia ser descrita como um Agni Yogi.

Chegou a hora certa de definir Yuri Nikolaevich de uma nova maneira - como um “Agni Yogi” - exatamente porque muitas pessoas que leem os livros de Agni Yoga ainda têm ideia insípida do que isso realmente significa.

Existem tantos falsos deuses, falsos mestres e falsos profetas ao nosso redor! Tantas pessoas justas surgiram em torno do Ensino de Ética Viva e em torno das sociedades Roerich que se consideram quase adeptos, mas sem o menor traço característico de cordialidade nos olhos. Ou pior, no meu caminho encontrei um número infinito de médiuns com diferentes “superpoderes”: “vendo” o mundo sutil, “ouvindo” vozes, ditando todos os tipos de “novos ensinamentos” ou possuindo os chamados “escritos automáticos,” “Clarividência” e até “a capacidade de voar para outros planetas”!

Yuri Nikolaevich não tinha nenhuma das habilidades acima (e meu pai o conhecia muito bem e mantinha relações muito próximas com ele, como um dos amigos mais próximos da família Roerich).

Em seu modo de vida, em suas normas de comportamento em geral, Yuri Nikolaevich não se destacava particularmente entre as pessoas ao seu redor. Como é dito no livro *Agni Yoga*: “Agni Yoga deve ser introduzido na vida, mas seus portadores não devem diferir externamente dos outros na vida. O Agni Yogi vive des-

percebido” (187). A única coisa que Yuri Nikolayevich observou foi alguma austeridade: ele não era casado; não fumou; não bebeu; comia modestamente, geralmente comida vegetariana; dormia em uma cama dobrável simples; e assim por diante. Quanto ao tabagismo, lembro-me de um caso: em uma exposição de pinturas de Nikolai Konstantinovich, um jovem perguntou como podiam trabalhar em tal altura, ao que Yuri Nikolaevich respondeu que isso requer algum preparo - por exemplo, não se pode fumar nem beber. Ao ouvir isso, o jovem baixou os olhos.

Em Moscou, quando no ano passado Yuri Nikolayevich se sentiu cansado, ele e os Bogdanov tiveram uma diminuição da hemoglobina no sangue. Yuri Nikolayevich levantou-se muito cedo e caminhou pela praça mais próxima até o amanhecer. Anteriormente, em Kullu, ele andava a cavalo todas as manhãs.

Yuri Nikolayevich vestia-se de maneira limpa e elegante, geralmente com um terno europeu, camisas leves e uma gravata; também se vestia para viajar com um traje de caminhada, trazido da Índia, composto por uma túnica e calça cor de areia com botões de couro marrom.

Eu vi Yuri Nikolaevich várias vezes; o que mais me impressionou? Em primeiro lugar, o fato de que nem uma única fotografia, nem mesmo um filme feito por seu aluno A. N. Zelinsky, poderia refletir a verdadeira ferocidade de seus olhos, movimentos, expressões faciais e mãos. Todo o seu ser irradiava uma energia especial e uma força interior inesgotável, junto com um encanto e uma sensibilidade especiais.

No início desta história sobre ele, gostaria de compartilhar alguns fragmentos de minhas memórias sobre a descrição de sua aparência:

“Na porta da sala oposta, um homem de estatura mediana e constituição forte aparece. Um rosto oval claro com maçãs do rosto proeminentes e uma barba grisalha



George Roerich estudando

cortada curta. O surgimento de sobrelhas de asas negras e, por alguns segundos, um olhar penetrante me perfurando por completo. E depois de meio minuto, seus grandes olhos castanhos amendoados se iluminam com um sorriso encantador, e expressivas covinhas profundas aparecem em suas bochechas. Ele vem ao nosso encontro, abraça o pai e aperta calorosamente as minhas mãos e as de Guntá com ambas as mãos. Ele me cumprimenta como se fôssemos os amigos mais próximos há muito tempo. Desde então, nunca mais senti seu olhar testador em mim.”

“Yuri Nikolaevich estava sentado em sua cadeira à escrivaninha, descansando calmamente as mãos nos apoios de braços, às vezes cruzando os dedos, e apenas pela expressão em constante mudança de seu rosto, aliás, às vezes suas sobrelhas grossas e arqueadas estavam voando alto e depois calmamente, como em grande [Editor: palavras faltando]. Às vezes, os olhos castanhos exibiam uma alegria astuta, e então uma tristeza oculta aparecia e então um brilho inesperado brilhava; e eu entendi que riqueza de alma estava escondida naquele homem aparentemente, tão aparentemente modesto.

Quando falavam sobre o mais íntimo, o mais próximo, seus olhos tornavam-se aparentemente sem fundo, indo para o

infinito de milênios, lembrando as misteriosas pupilas negras enormes das estátuas de sarcófagos egípcios.”

Quando Yuri Nikolayevich voltou para sua terra natal, ele trabalhou arduamente e sob grande tensão. Durante os três anos que viveu na Rússia, ele fez um trabalho incrível para despertar uma verdadeira cultura espiritual. Devo dizer que esses foram os anos incrivelmente difíceis de “Khrushchevismo”, apenas três anos se passaram desde a morte de Stalin, e todas as atividades do grande cientista ocorreram sob a supervisão vergonhosa da KGB. Não vou listar tudo o que ele fez; vou indicar apenas um pouco do que ele compartilhou conosco em conversas e cartas.

Agora, depois de mais de sete meses, é difícil imaginar que obstáculos incríveis, especialmente por parte dos artistas, ele teve que superar antes que a primeira exposição de pinturas de Nicholas Roerich pudesse ser aberta em Moscou, a que se seguiram as exposições em Leningrado, Riga, Kiev, Tbilisi e assim por diante.

E em 1960, uma exposição de seu irmão, Svyatoslav Nikolaevich, aconteceu. Juntos, eles começaram a publicar a herança literária de Nikolai Konstantinovich: reproduções, álbuns e monografias foram publicados; um filme foi rodado; os programas foram transmitidos no rádio e na televisão. Ele mesmo leu um grande número de palestras sobre seu pai, sobre sua pintura, obras literárias, filosofia e expedições. Com suas palestras, ele começou a esclarecer dúvidas sobre os iogues orientais. Ele também leu muitas palestras sobre literatura oriental, filosofia e religião, e começou a publicar uma série de livros sobre literatura clássica budista, que foi em grande parte prejudicada por colegas ateus. Ele preparou seus trabalhos para publicação e também ensinou novos pesquisadores de pós-graduação no Instituto de Estudos Orientais.

Yuri Nikolaevich superou obstáculo após obstáculo, criando o máximo que pôde.

Aqui está outro marco de um Agni Yogi. “Em torno de um Agni Yogi você sempre encontrará construções, cujas próprias dificuldades são trampolins na superação da imperfeição” (*Agni Yoga*, 403).

O cientista trabalhou duro, mas harmoniosamente, sem confusão, usando cuidadosamente o seu tempo e o dos outros. Era incompreensível para ele a grande perda de tempo gasto em reuniões frequentes e sem sentido em salas abafadas e enfumaçadas - das quais ele se queixou mais recentemente.

No livro *Coração*, lemos: “Um Agni Yogi é econômico em tudo, não por mesquinhez, mas porque conhece o valor da energia que é derramada do alto. Assim, ele conserva sua própria energia, assim como a energia ao seu redor” (*Coração*, 37).

A vida de Yuri Nikolaevich é o caminho do sacrifício, o caminho do trabalho pelo Bem Comum. Poucas pessoas sabiam da solidão espiritual de Yuri Nikolayevich, ou do cansaço severo da cidade grande, das dificuldades e obstáculos contínuos ou dos inconvenientes do dia a dia. Às vezes, as “irmãs”, que era o nome dos Bogdanovs, iam até a loja para comprar mantimentos e, não conseguindo suportar as enormes filas, voltavam de mãos vazias. O próprio cientista teve que substituí-los.

Todos vinham a ele em busca de ajuda, conselho, energia e alegria. “O Agni Yogi não é apenas um foco magnético, mas também melhora as condições de saúde de uma localidade. . . . Portanto . . . o Agni Yogi assume [s] sobre [si mesmo] as correntes do espaço” (*Mundo Ardente I*, 286).

Poucas pessoas entenderam quantas vezes Yuri Nikolaevich sofreu com a desarmonia das pessoas. Qualquer um pode sobrecarregá-lo, mas poucos podem ajudar” (*Mundo Ardente I*, 286).

No entanto, quase ninguém viu sinais de fadiga nele e todos receberam um grande impulso de energia. “De fato, o mais elevado Agni Yogi cria sem se cansar em espírito” (*Infinito I*, 263).

E, no entanto, qual era a fonte da força aparentemente inesgotável e da renovação incessante deste homem?

Yuri Nikolaevich era realmente um “oriental” e nunca falava do íntimo ou falava tão simplesmente, quase imperceptivelmente, aquele que não estivesse atento, perderia... Segundo o cientista, “os orientais têm muito medo de contar o segredo. Melhor até mentir do que trair.”

Pelos diários de Nikolai Konstantinovich e Yuri Nikolaevich, sabíamos sobre os encontros com os Mahatmas e sobre as visitas dos Roerichs aos Ashrams do Himalaia.

Nosso amigo G. (Golubkina) disse que uma vez, quando Yuri Nikolaevich estava saindo do salão de exposições, uma mulher se aproximou dele e fez a pergunta: “Existe Shambala?” Ao que Yuri Nikolaevich, olhando a mulher nos olhos e depois de algum silêncio, respondeu: “Sim, eu mesmo estava lá.”

No dia seguinte após o encerramento da primeira exposição de Nikolai Konstantinovich, outros amigos além de nós de Riga, G. F. Lukin e fr. Yakobson, vieram encontrar Yuri Nikolaevich. Eles começaram a falar sobre personalidades próximas à Irmandade Branca em qualidades espirituais, e Harald Feliksovich perguntou sobre R. Wagner a esse respeito, ao qual ele recebeu uma resposta exaustiva: “Sim, Wagner poderia ter chegado perto, mas os aspectos difíceis de sua vida foram alienando-o. Wagner é um homem difícil. Beethoven, em termos de sua luz, poderia ter sido um candidato mais próximo do que todos os outros. Na arte, uma pessoa nem sempre corresponde à sua aparência interior. Deve ser julgado pela aparência interna. O início de Lermontov está mais próximo. Pushkin é um grande talento, mas Lermontov tem uma aparência mais alta do que Pushkin, se compararmos os poemas com o mesmo nome, “O Profeta”, em ambos. Na literatura russa, nessa época, Chaadaev era a pessoa mais avançada. Herzen disse uma

vez que era simplesmente impossível não notar Chaadaev na multidão, mesmo em seus olhos.... Raphael também tinha suas fraquezas.

“O principal é a aparência interna”, repetia Yuri Nikolaevich inúmeras vezes. “Ascetas são aqueles em que todos os aspectos de seu caráter já correspondem ao seu Credo.” E percebi que o mesmo pode ser dito sobre um Agni Yogi.

O que constituiu o Credo desta pessoa? “Esta é a visão interior e audição de toda a vida; esta é a receptividade especial das qualidades de seu coração”; isto pode ser encontrado no parágrafo 374 do livro *Infinito II*: “Cada sensação refinada significa contato com o Fogo Cósmico. Portanto, apenas o mais elevado Agni Yogi transmite à humanidade a receptividade mais sutil. Toda a evolução é baseada no refinamento.”

Seu coração estava tão desenvolvido que via e sentia nos fenômenos aparentemente corriqueiros os sinais pelos quais era guiado, que determinavam sua escolha nos momentos decisivos. “Muitos sinais são dados à humanidade, mas cabe a nós não os esquecer. Cada um de vocês se lembra desses marcos que estão espalhados por diferentes anos de vida. Quando as Tábuas são reveladas, deve-se apenas lê-las e caminhar corajosamente em direção à Luz” (*Mundo Ardente I*, 648).

“Mas apenas um coração de fogo compreenderá o significado oculto dos sinais sutis. Deixe os funcionários compreenderem que todo sinal tem um propósito. Quantos Seres Superiores enviam orações e esperam que sejam compreendidos” (*Mundo Ardente, II*, 178).

Por exemplo, em uma carta datada de 8 de dezembro de 1959, ele escreve a Richard Yakovlevich: “O próximo ano, em geral, promete ser significativo. Tem havido muitos sinais diferentes ultimamente.” Ele falou sobre muitos sinais em conversas conosco. Muitas vezes ele previu boa sorte e ajuda em seus negócios quando, segundo ele, notou “bons sinais” nos vários sinais

de Shambhala; por exemplo, alguém tinha uma placa em um medalhão no peito ou, de alguma forma, viu livros sobre Shambhala.

“Assim, em tudo se vê ações sob signos. O conceito do símbolo nada mais é do que um lembrete sobre um signo. O sucesso de nações inteiras ocorre sob um símbolo.

“Eu considero possível prosseguir sob o Sinal Superior durante as travessias mais perigosas” (*Aum*, 126).

Esses signos, em diferentes formas e diferentes conteúdos, pelos quais Yuri Nikolaevich era guiado, muitas vezes significavam unir o fio do Fogo Cósmico ao fio do Ímã Cósmico - Razão.

“O contato com a corrente do Fogo Cósmico dá um estímulo ao espírito; e uma ação vital é intensificada por este fogo vital. Consequentemente, o ígneo Agni Yogi sente todas as perturbações cósmicas e tensiona todos os fios espaciais” (*Infinito II*, 464).

Yuri Nikolayevich avaliava as pessoas por seu fogo interior, que ele chamava simplesmente de entusiasmo, ou seja, pela capacidade de se dedicar abnegadamente ao trabalho para o Bem Comum. Quando muitos se voltaram para ele com a pergunta “O que fazer?” ele respondeu simplesmente: “Precisamos aumentar o entusiasmo e o heroísmo. É necessário que se mantenha o entusiasmo em tudo e sempre, se for voltado para o Bem Comum.”

O que mais nos surpreendeu em nossas reuniões? Essa era a natureza enciclopédica de seu conhecimento, mente aberto o interesse por tudo. Cada reunião foi tão educativa que o diário do meu pai, que basicamente registrava apenas o que conversamos, tinha cerca de 150 páginas.

A amplitude do conhecimento, o desenvolvimento do pensamento, são indiscutivelmente uma das principais qualidades de um Agni Yogi.

“Assim, o conhecimento é o caminho do



George Roerich, Moscou (1957-1960)

fogo. Não é inspirador saber o quão perto está o caminho para o Mundo Ardente?” (*Mundo Ardente III*, 497).

Acho que é necessário tocar em um aspecto da vida da família Roerich, sobre a qual muitas vezes encontrei mal-entendidos e interpretações equivocadas - essa era a atitude de Yuri Nikolaevich e de toda a família Roerich em relação à religião e, em particular, à ortodoxia. Toda a família Roerich era profundamente ortodoxa. As “irmãs” me falaram pessoalmente sobre isso, que, em particular, Yuri Nikolayevich usou uma cruz por toda a vida e observou rituais quando ia à igreja - ele foi batizado; [ele] acendeu velas. Ele viajou para a Trinity Lavra de St. Sergius muitas vezes, e eu me lembro como ele alegremente compartilhou conosco a impressão indelével que isso deixou nele:

“A Igreja da Santíssima Trindade é magnífica. O coro parecia poderoso. Havia muitos jovens e soldados.”

Ao mesmo tempo, ele disse calorosamente que o quadro de seu pai, São Sérgio salvará a Rússia três vezes, das coleções de Praga, foi transferido para a Galeria Tretyakov, onde é mantido em um dos depósitos. Funcionários locais, quando forem a este corredor, digam: “Vamos para

Sergius.” Alguns são batizados, enquanto outros se ajoelham para orar.

A inauguração histórica da primeira exposição de N. K. Roerich estava marcada para o domingo, 12 de abril de 1958, às 16 horas, dia da Páscoa ortodoxa. De manhã, minha irmã e eu viemos para Yuri Nikolaevich com flores e um presente, sozinha, sem nosso pai. Acontece que nós, junto com Yuri Nikolaevich e as irmãs Bogdanov, jantamos bolo de Páscoa e ovos pintados; e lembro-me de como Yuri Nikolaevich, avaliando a perda do conteúdo interno dos rituais, notou com amargura que na Rússia só restavam ovos e bolos de Páscoa da Páscoa. Quando pegamos um táxi com Yuri Nikolaevich para a exposição, eu testemunhei sua reação incomum e rápida ao seu entorno, quando ele, várias vezes, chamou nossa atenção para a multidão de pessoas que estavam perto de igrejas lotadas nas ruas laterais, que eu, ao contrário dele, não percebi.

Na verdade, Yuri Nikolaevich tinha uma mobilidade interna incrível; pode-se dizer que ele tinha um “olho de águia”, combinado com grande calma e harmonia. E como eu pessoalmente não desenvolvi essa qualidade, é por isso que tantas vezes me surpreendi ao me comunicar com ele! Então, uma vez em uma exposição lotada de Nikolai Konstantinovich em Leningrado, meu pai e eu tivemos que encontrar Yuri Nikolaevich. Richard Yakovlevich não se sentiu bem e sentou-se à parte. E várias vezes eu passei por toda a exposição, e não encontrando Yuri Nikolaevich, eu estava prestes a voltar para meu pai, quando inesperadamente os braços de alguém abraçaram calorosamente meus ombros, e então alguém se virou para mim - era Yuri Nikolaevich. Ele não sabia que estávamos aqui e que o procurávamos, mas podia facilmente perceber nossos pensamentos e os dos outros.

Lembro-me de uma vez quando ele sentiu que alguém estava chegando em

## Natalia Dmitrievna Spirina<sup>1</sup>

*Natalia Dmitrievna Spirina (1911–2004), era uma famosa estudiosa dos Roerich, poetisa, fundadora da Sociedade Siberiana Roerich e dos museus Nicholas Roerich em Novosibirsk e Altai*

**N.D.** nasceu em 4 de maio de 1911, na China, em Harbin - um grande centro de países estrangeiros da Rússia, em uma família de funcionários. Ela recebeu uma excelente educação, graduando-se no ginásio clássico e na Escola Superior de Música. Na década de 1940, ela conheceu a obra do mundialmente famoso artista e pensador N. K. Roerich e o Ensino da Ética Viva. Este Ensino tornou-se a vida e inspiração de Natalia Dmitrievna. Por muitos anos ela estudou sob a orientação de B. N. Abramov, um estudante espiritual de N. K. Roerich. Lendo os livros de *A Doutrina Secreta*, imbuída de sua grandeza e beleza, N. D. Spirina começou a escrever poemas em que os pensamentos de *A Doutrina Secreta* se refletiam de forma poética.

Em 1959, Abramov e N.D. Spirina vieram para a Rússia seguindo orientação dos Roerichs. B.N. se estabeleceu-se em Venev, na região de Tula; Natalia Dmitrievna, em Novosibirsk, no Akademgorodok. Por muitos anos ela trabalhou como professora de música, mas o principal negócio de sua vida era estudar a herança criativa da família Roerich e o Ensino da Ética Viva. Ao se aposentar, Natalia Dmitrievna foi capaz de se envolver mais em atividades públicas. Em agosto de 1973, uma exposição de 150 obras de N.K. e várias obras de S. N. Roerich foram abertas na Casa do Cientista - (House of Scientists em Akademgorodok.

## Reino da Beleza

**"Na beleza estamos unidos, na beleza rezamos, na beleza conquistamos."**

N. Roerich



Natalia Dmitrievna Spirina

Natalia Dmitrievna tornou-se guia permanente nesta e em todas as exposições Roerich subsequentes em Novosibirsk. Na década de 1970, junto com o acadêmico A.P., ela organizou noites literárias com histórias sobre N. K. Roerich e sua obra.

Diversas vezes, N. D. Spirina conheceu S.N., o filho mais novo dos Roerichs, que morava na Índia e veio para a União Soviética.

Com o tempo, o círculo de pessoas afins se expandiu, assim como as atividades culturais e educacionais de N. D. Spirina. Em 1991 foi formada em Novosibirsk a Sociedade Roerich Siberiana, (Siberian Roerich Society), cujo foco espiritual era Natalia Dmitrievna. Por sua iniciativa, a SibRO lançou-se em atividades de publicação e

começou a publicar a revista - Antes do Sol Nascer (*Before the Sunrise*) (mais tarde, *Sol Nascente (Sunrise)*). N. D. Spirina permaneceu como editora-chefe deste jornal até o fim de sua vida.

O ponto culminante da vida de N. D. Spirina foi a criação de dois museus públicos em nome de Nicholas Roerich: um em Novosibirsk e outro na vila de Verkh-Uimon (República de Altai). Centenas de entusiastas da Rússia e de outros países participaram da construção desses museus.

Natalia Spirina recebeu reconhecimento por sua obra literária durante sua vida. A primeira vez que seus poemas se tornaram conhecidos foi quando foram publicados nas coleções Gotas e Antes do Sol Nascer (*Drops e Before Sunrise*). Mais tarde, a prosa começou a aparecer em coleções separadas: - Contos, parábolas filosóficas e cintilantes - artigos e discursos sobre a herança dos Roerich e outros.

Em todas as suas palestras, programas de slides e conversas, ela procurou transmitir às pessoas o conhecimento do grande poder da cultura - o único fator que poderia transformar a vida das pessoas.

N. D. Spirina faleceu em 10 de dezembro de 2004. A vida que ela viveu pode ser brevemente descrita nestas palavras - servindo ao Bem Comum.

<sup>1</sup> Reimpresso com a permissão de Olga Olhovaya, Director of SibRO, da Sociedade Siberiana Roerich.

## FAÇA-SE A LUZ!<sup>1</sup>

Helena Roerich

*A seguinte mensagem inspiradora foi gentilmente enviada pela sra. Helena Roerich às meninas Mira, de Nagar, Kulu, nos Himalaias:*

Amadas Irmãs,

**N**os dias dolorosos de perturbações cósmicas e de desunião e degeneração humana, de esquecimento de todos os princípios superiores da existência e daqueles que conferem a vida verdadeira e conduzem à evolução do mundo, uma voz deve ser levantada no chamado à ressurreição do espírito para trazer o fogo da realização em todas as ações da vida, e certamente essa voz deve ser a voz da mulher, que esvaziou a taça do sofrimento e da humilhação e que foi temperada com grande resistência.

Agora que a mulher - a Mãe do Mundo - diga: *Haja luz!*

De que espécie será então esta Luz, e de que maneira consistirá na conquista ígnea? No conceito da bandeira do

*“Lembremos que cada limitação leva à destruição e que cada ampliação resultará em construção.”*

Espírito na qual será inscrita: Amor, Conhecimento e Beleza.

Sim, somente o coração da mulher, a mãe, pode reunir sob esta bandeira os filhos de todo o mundo, sem distinção de sexo, raça, nacionalidade ou religião.

Mulher, mãe e esposa, testemunhas do desenvolvimento do gênio masculino, podem avaliar todo o grande significado da cultura, do pensamento, do conheci-

## Pensamentos sobre o Agni Yoga

*Convidamos os nossos leitores a enviar-nos as suas ideias sobre uma citação dos ensinamentos do Agni Yoga*

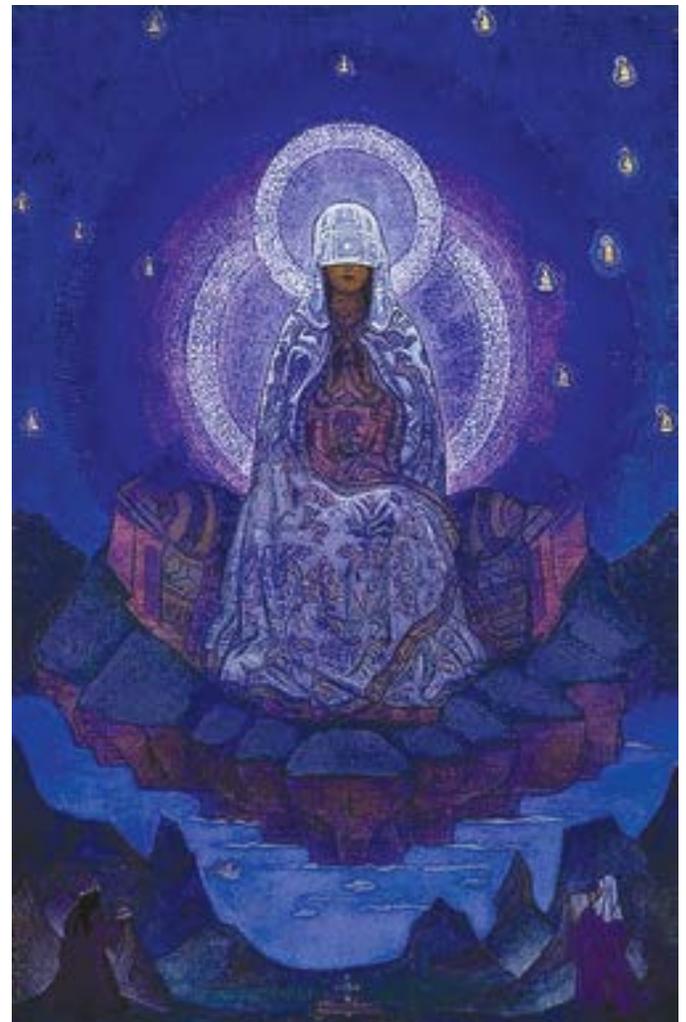


mento; A mulher, a inspiração da Beleza, conhece toda a força, todo o poder sintético da Beleza.

Portanto, vamos começar imediatamente a levantar a Grande Bandeira da Nova Era, a era da Mãe do Mundo. Que cada mulher ponha de lado os limites de seu próprio coração e contenha os lares do mundo inteiro. Essas várias lareiras irão fortalecer e adornar sua própria lareira.

Lembremos que cada limitação leva à destruição e que cada ampliação resultará em construção. Portanto, com todas as nossas forças, esforcemo-nos pelo alargamento da nossa consciência, pelo refinamento dos nossos pensamentos e sentimentos, para acender as nossas fogueiras com este fogo.

O grande Vivekananda disse: "O pássaro da humanidade não pode voar com uma



*Mãe do mundo* por Nicholas Roerich

só asa." Assim, ele previu a era vindoura da Mãe do Mundo.

*Helena Roerich*

<sup>1</sup> Este artigo foi publicado na revista *Mira*, maio de 1938, vol. 4.

4 de setembro de 2002

**Meditação**

Querido —,

Eu acho que você está certo. Tudo muda, o tempo todo. Mas sobre meditação, não é uma afirmação tão clara. A única referência que dei, do livro Agni Yoga, simplesmente diz que a meditação está fora de moda. (Os russos deveriam dar traduções alternativas para o original; acho que antiquado não é exatamente o correto.) Mas eu sei que em suas muitas cartas aos discípulos, Helena Roerich os advertiu claramente sobre as práticas da meditação, das meditações rotineiras, que temos todos praticado e amado. No entanto, em todo o Ensino, você encontra a palavra “comunhão”. Para sentar-se em comunhão, mantendo a imagem do Mestre na mente, é recomendado mais de uma vez. Isso pode ser dificilmente distinguível da meditação, e a diferença, se houver, deve ser examinada.

Acho que a raiz disso tem, primeiro, a ver com a Agni Yoga ser um ensino de ação no mundo, e o ponto forte, que aprendemos e crescemos, por nosso compromisso com o Amor em Ação. Em segundo lugar, somos avisados contra práticas ritualizadas, coisas que são feitas de forma repetitiva e rotineira, por mais reconfortantes que sejam.

Daniel

4 de setembro de 2002

**Esforçando-se**

Querido —,

A frase “doença do esforço” é problemática se você está procurando paralelos com a Agni Yoga. “Esforçar-se” é uma palavra consagrada em Agni Yoga. Todo o Ensino é construído sobre os conceitos de esforço, ação e esforço, até mesmo batalha.

Daniel

4 de setembro de 2002

**Uma homenagem a Helena Petrovna Blavatsky**

## Conversas com Daniel Entin

*Daniel Entin (1927–2017), ex-executivo  
Diretor do Museu Nicholas Roerich*



Querido —,

Talvez você não deva assinar essa mensagem com “gentilmente”. Na verdade, é bastante odioso. Desde o início do grupo de Agni Yoga formado pelos Roerichs quando eles vieram para Nova York, os alunos eram obrigados a estudar A Doutrina Secreta e outras literaturas teosóficas. Uma grande parte das cartas de Helena Roerich para seus alunos, ao longo dos anos 20, 30, 40 e 50, foram dedicadas ao ensino de questões teosóficas. Hoje, dos estudantes de Agni Yoga que conheço, facilmente metade deles lê literatura teosófica regularmente - e baseiam sua compreensão da Agni Yoga em suas origens teosóficas.

Frequentemente, você simplesmente se empolga com seus argumentos e cai a um nível de insulto desagradável. É seu direito, mas por favor, não espere que agradeçamos por isso.

Daniel

5 de setembro de 2002

**Odiosamente!**

Querido —,

Faça sua lição de casa. — é o fundador deste fórum; foi estabelecido por ele de acordo com os princípios articulados por ele, e ele tem todo o direito de se expressar aqui de acordo com esses princípios. Muitos de nós concordamos com ele, muitos não, mas não lutamos por todas as diferenças. Existem outros grupos de Agni Yoga (e novos podem ser iniciados) para

aqueles que não podem suportá-lo.

Há muitas coisas de interesse comum, e é isso que sempre tentamos aderir - como ele escreveu, nosso compromisso com a Agni Yoga, nosso desejo compartilhado de ajudar uns aos outros a compreender o Ensino e discutir maneiras de implementá-lo em nossas vidas. Não é uma missão tão ruim, eu acho.

Por que você ameaça uma “eleição” para destituir o moderador? Que perspectiva horrível! Você simplesmente tentaria sequestrar o fórum, como estava desde o início. O que está acontecendo?

Daniel

5 de setembro de 2002

**Odiosamente!**

Querido —,

É sempre bom ver modéstia. Obrigado pela sua. [Editor - Daniel está respondendo ao fundador do fórum que comentou sobre a discussão.]

Devo registrar bem aqui, no entanto, para dizer que se houver algum movimento para se livrar de você como moderador, por razões além da razão, eu consideraria isso um ataque real e preferiria ver o grupo dissolvido do que ser levado por pessoas que por seus próprios motivos querem transformá-lo. Algumas pessoas acabaram de aparecer nas últimas semanas e decidiram nos livrar da nossa ignorância, com uma persistência e arrogância de tirar o fôlego. Eles estão convencidos de que não podemos

avançar sem tudo o que eles têm para nos dar. Alguém pode se perguntar por que eles escolheram fazer isso.

Agora, tenho que esclarecer minha própria posição no grupo. Algumas pessoas escreveram para mim em particular, insatisfeitas por eu ter “perdido o controle” do grupo. Bem, é claro, eu nunca tive nenhum controle. Eu não estabeleci o grupo; simplesmente entrei um pouco depois de começar, como um novo membro.

Agora, outro novo me diz que sou apenas um velho judeu exausto, que está apenas no caminho. Muito agradável. De onde ele veio e por quê? Quais são suas intenções? Ao coletar todas as suas mensagens, notamos grandes oscilações que vão de profunda ofensiva para um tom às vezes conciliatório, no qual não confio. O que ele quer de nós? Ele está procurando seguidores?

Essas pessoas estão nos acusando de sermos vis, simplesmente porque respondemos às suas mensagens como as sentimos, de nossos corações. Éramos vis antes de eles aparecerem? Acho que não. O que é, então, neles que provocou tanta raiva em alguns de nós? Porque eles estão fazendo aquilo? Eles devem ler algumas de suas mensagens anteriores e ver quem é vil.

E alguém entende tudo errado, e vê isso como um problema de gênero, os bad boys brigando no pátio da escola, enquanto as mulheres iluminadas esperam pacientemente que eles parem. Bem, então onde — se encaixa nessa imagem? O que está acontecendo?

Alguns de nossos melhores membros já partiram com nojo. Eles gostavam do jeito que estava; eles não viram nada

deficiente em nossas discussões. Mas eles sentiram que o novo pessoal estava sequestrando o grupo e decidiram sair.

Depois de cada um desses surtos ocasionais, sempre sobre o mesmo assunto, perdemos algumas pessoas. Dependendo dos pontos de vista individuais, as saídas são vistas com pesar ou com alívio. O que isso consegue?

Existe um “grupo guarda-chuva” europeu para as pessoas em todos os países que traduzem e publicam o Ensino em suas próprias línguas. Temos uma reunião anual que dura três dias. Quase todas as pessoas, especialmente os europeus, que traduzem os livros da Agni Yoga, também traduzem os livros de Bailey. Nunca há conflito. Em um ano, porém, uma pessoa foi convidada para fazer a palestra de abertura e ele deu uma palestra para todos nós durante três horas sobre os Sete Raios. Seus próprios colegas, todos adeptos do trabalho de AAB / DK, a repreenderam, e uma resolução foi tomada por eles para lembrar que esta era uma reunião de Agni Yoga e que as discussões deveriam explorar os conceitos de Agni Yoga. Essas pessoas não tinham a sensação de que um ensinamento era superior ao outro; seu sentimento era simplesmente sobre o que é apropriado. Apenas um exemplo, oferecido para consideração.

Daniel

## 6 de setembro de 2002

### *Um Sentido de Beleza!*

Querido —,

Obrigado, — e outros, por nos tirar do redemoinho autodestrutivo em que nos encontramos. E a beleza é um bom lembrete.

Para mim, existem duas belezas. A única beleza, é a que você descreve. É o polo oposto da feiura. Esta é uma distinção no nível de dualidade. Quando nos dizem para nos afastarmos da feiura, para nos esforçarmos para tornar tudo belo, é essa beleza que se pretende. Somos ensinados a tentar conscientemente tornar bonito tudo o que fazemos. Tanto a ação quanto o resultado da ação devem ser tão bonitos quanto possamos torná-los.

Mas então há a Beleza, a Beleza que está em tudo que existe. Os Ensinamentos frequentemente usam o termo Ser, que só pode ser um estado de Beleza. Inclui o que no nível inferior pode ser visto como feio. Acho que todos nós nos esforçamos para atingir a consciência dessa sensação de Beleza. A Beleza é a condição do Universo e é sustentada pelo Amor, expresso na ação. Esta tríade é fundamental para o pensamento da Agni Yoga e para o pensamento de muitos outros ensinamentos também, tenho certeza.

Um exercício que realizo é selecionar algo indiscutivelmente feio, sujo ou deformado, quebrado ou doente, e observar por um longo tempo, para tentar discernir sua Beleza. Sempre está lá.

Quando eu era um jovem fotógrafo, costumava ir a um acampamento de verão para crianças deficientes, fazer um trabalho de documentário lá. Sempre cheguei em estado de choque por causa do ataque da “feiura” aos meus sentidos. Quando saí, vi apenas beleza ao meu redor. Sempre ocorria alguma magia, pela qual se revelava a verdadeira condição de todos aqueles jovens sofredores.

Daniel

**Inscrição agora para a 2021 WMEA Living Ethics Conference!**  
**22 a 26 de março de 2021**

**Para se registrar, envie um e-mail para:** [staff@wmea-world.org](mailto:staff@wmea-world.org)

**Para obter informações detalhadas sobre a conferência, visite nosso website:** <https://www.wmea-world.org>

Sede da Agni Yoga Society International:

Agni Yoga Society, Inc.  
319 W 107th St.  
New York, NY 10025  
[www.agniyoga.org](http://www.agniyoga.org)

**Yuri Roerich***(continuação da página 6)*

seu apartamento, mas sem avisar, eles foram embora e, perplexo, ele nos perguntou quem era. Acontece que dois de Riga (o casal Kalns) vieram vê-lo, mas no último momento tiveram vergonha de incomodá-lo e voltaram. Ele sentiu plenamente a radiação das pessoas, e lembro-me de como pedi a meu pai que não o incomodasse se uma pessoa conhecida quisesse consultá-lo como médium, ou se fosse muito curiosa acerca desta capacidade dele.

Percebi que em sua presença, com todas as pessoas que se comunicavam com ele, inclusive eu, qualquer empolgação, tensão, timidez, e assim por diante, se dissipavam e a pessoa começava se sentir especialmente bem, como se estivesse no mesmo nível dele. Este é realmente um sinal de uma grande pessoa, que acomoda todas as pessoas, independentemente de sua idade, educação, nível cultural, nacionalidade ou afiliação religiosa.

Apesar de seu alto nível intelectual, ele não ostentava seu conhecimento. Todo recebia dele calor espiritual e alegria interior.

“O espírito imbuído de ardente esforço manifesta um poder de atração para todos os impulsos vitais. À medida que cada energia atinge seu elemento idêntico, também o espírito do Agni Yogi superior alcança os corações daqueles que lutam pela Verdade. Assim, cada energia do coração molda as pessoas. A alavanca do coração define todos os esforços tensos. É por isso que as pessoas são atraídas pelo coração ardente de um Agni Yogi. Assim, o poder do coração afirma o esforço manifesto de um Agni Yogi. A criatividade do coração pode trazer a promessa de luz. Eu afirmo!” (*Infinito II*, 238). Foi dito como se fosse sobre Yuri Nikolaevich!

Yuri Nikolaevich era uma pessoa excepcionalmente generosa. Ele não condenou ninguém, mas avaliou cuidadosa-

mente. Assim, quando Harald Feliksovich começou a atacar violentamente a pessoa de Napoleão, o cientista o deteve, dizendo que Kutuzov falava bem de Bonaparte, e ao expressar uma reprovação a algum oficial: “Quem lhe deu o direito de condená-lo?” O pai acrescentou que quando esteve em Paris, no Panteão de Napoleão, sentiu que todos os franceses respeitavam muito Napoleão.

Outra vez, minha irmã, Gunta, reclamou de um guia que contou coisas ridículas sobre as pinturas de Nikolai Konstantinovich, às quais Yuri Nikolayevich apenas sorriu e em resposta mencionou uma anedota da época czarista: quando na exposição algum general, que não entendeu em absoluto, falou de forma devastadora sobre uma pintura de Nicholas Roerich; mas quando soube que Roerich era o diretor da escola da Sociedade Imperial para o Encorajamento das Artes, ele se desculpou e mudou completamente de ideia. Não participei das primeiras conversas por motivo de doença, mas enviei a Yuri Nikolaevich uma longa carta, à qual ele me respondeu mais tarde, parecendo que tínhamos tido longas conversas, isto de forma tão imperceptível quanto gradual, de forma que a demora da resposta não se fez notar.

Literalmente em cada reunião, em cada conversa, Yuri Nikolaevich tocou em Altai, e dizia que era lamentável que as pessoas ainda não apreciassem todo o significado de Altai e também não entendiam a razão profunda pela qual toda a família Roerich, após retornar à sua terra natal, queria instalar-se em Gorno-Altai.

Yuri Nikolaevich queria que Altai recebesse as melhores pinturas do Museu Roerich. Infelizmente, isso ainda não foi feito e os museus de Altai ainda não possuem pinturas originais.

Naquela época, o próprio Yuri Nikolaevich queria se mudar para poder trabalhar no ramo siberiano da Academia de Ciências.

**Carta aos Leitores***(continuação da página 2)*

*sujeitas a essa doença e devem retornar, se trabalhar mais um tempo até erradicar essa casca. Nenhum membro da Fraternidade sofre com isso.”<sup>5</sup>*

“Quando morei no corpo de Akbar, por esquecimento corporal, comecei a construir um Templo com pistilo no meio de uma praça. Consultei as estrelas, mas as datas me escaparam. Peixes é o sinal físico, mas o sinal de luz Dele vem de Orion. *A Luz da Manhã é o sinal da Grande Era que irá resplandecer ao primeiro raio dos Ensinamentos do Cristo. Pois quem deve exaltar a Mãe do Mundo senão Cristo, Aquele tão humilhado pelo mundo. Dê-nos o Arco da Cúpula, por onde entrar!*”<sup>6</sup>

Con amor,



Joleen Dianne DuBois

Presidente e fundadora

White Mountain Education Association, Inc.

<sup>5</sup> *No Limiar do Novo Mundo*, 107.

<sup>6</sup> *No Limiar do Novo Mundo*, 136.

SUNDAY WEBINAR REGISTRATION

<https://wmea-world.org/live.html>

WHITE MOUNTAIN WEBSITE

<https://wmea-world.org>

SUNDAY TALKS

<https://youtube.com/wmeaworld/videos>

JOLEEN'S BLOG

<https://www.wmea-world.org/toay>

AGNI YOGA LIVING ETHICS COMMUNITY

<https://facebook.com/groups/Agni.Yoga.Living.Ethics.Community/>

ZODIAC NEWSLETTER

[https://www.wmea-world.org/zodiac\\_newsletter.html](https://www.wmea-world.org/zodiac_newsletter.html)

## S U B S C R I P T I O N   F O R M

New Subscription/  
Annual subscription donation: \$17

Subscription renewal  
(Effective each December)

Donation  
(other) \$ \_\_\_\_\_

**Complete form and mail to:**

White Mountain Education Association  
P.O. Box 11975  
Prescott, AZ 86304

Change of Address

**Name** \_\_\_\_\_

**Address** \_\_\_\_\_

**City/State/Zip** \_\_\_\_\_

- - - - - PLEASE CLIP AND MAIL - - - - -

The White Mountain Education Association  
is a tax-exempt, non-profit organization.  
Contributions to help support the  
publishing and printing of  
*Agni Yoga Quarterly*  
are tax exempt.

White Mountain Education Association  
is now publishing  
*Agni Yoga Quarterly*  
on the Internet.  
Look for it on the World Wide Web  
<https://www.wmea-world.org>

If you are in the following areas, you are welcome to call for information about the  
local White Mountain Study Group:

In Sarasota, Florida  
(941) 925-0549

In Longmont, Colorado  
(303) 651-1908

In Puerto Rico  
(787) 649-3817

In Marysville, Ohio  
(937) 642-5910

**White Mountain Education Association**  
**P.O. Box 11975**  
**Prescott, Arizona 86304**